



CARTAS PARA MINHA AVÓ

DJAMILIA RIBEIRO

Considerado o mais pessoal e delicado livro da filósofa Djamilia Ribeiro, a obra revisita sua infância e adolescência para discutir temas como ancestralidade negra e os desafios de criar filhos numa sociedade racista. A narrativa é construída por meio de cartas endereçadas à sua saudosa avó Antônia –conhecedora de ervas curativas e benzedeira muito requisitada. Entre a destinatária e a remetente, o leitor encontra a cumplicidade que sempre houve entre avó e neta, um fio que permite sermos guiados por momentos dolorosos, como a perda do pai e da mãe de Djamilia, as agressões que sofreu como mulher negra no Brasil e os desafios para integrar a vida acadêmica. A autora também abre o coração para falar sobre seus relacionamentos amorosos e experiências profissionais, além de músicas, leituras e amizades que a acompanharam em sua translúcida trajetória em defesa dos direitos humanos, apresentando a memória das lutas e das conquistas das pessoas negras que vieram antes e a força que se faz necessária para a vinda das novas gerações. Nas palavras da editora, Companhia das Letras, trata-se de “um relato memorialístico pungente e sensível sobre ancestralidade, feminismo e antirracismo e criação de filhos”.

O ÚLTIMO GOZO DO MUNDO

BERNARDO CARVALHO

Um dos mais destacados romancistas da literatura brasileira contemporânea, Bernardo Carvalho traz a história de uma professora de sociologia que vê seu casamento desmoronar pouco antes do início de uma pandemia global. “O último gozo do mundo”, décimo terceiro livro do escritor torna-se uma distopia com ares de fábula e manifesto, segundo a Cia das Letras. Presa de um tempo em que “a leitura do mundo tornou-se descontínua e episódica”, ela parte, com o filho pequeno, em uma jornada para um retiro no interior profundo do Brasil. Lá, mora um homem que passa a prever o futuro depois de ter sobrevivido ao vírus ameaçador. Entre as lembranças, encontros e desencontros da personagem, chegamos a um rastro de perplexidade e de perguntas sem respostas, que ao mesmo tempo enraíza-se em vai uma narrativa enigmática, escrita com elegância por Carvalho.



MÚSICA

ELIZETH CANTA ARY BARROSO

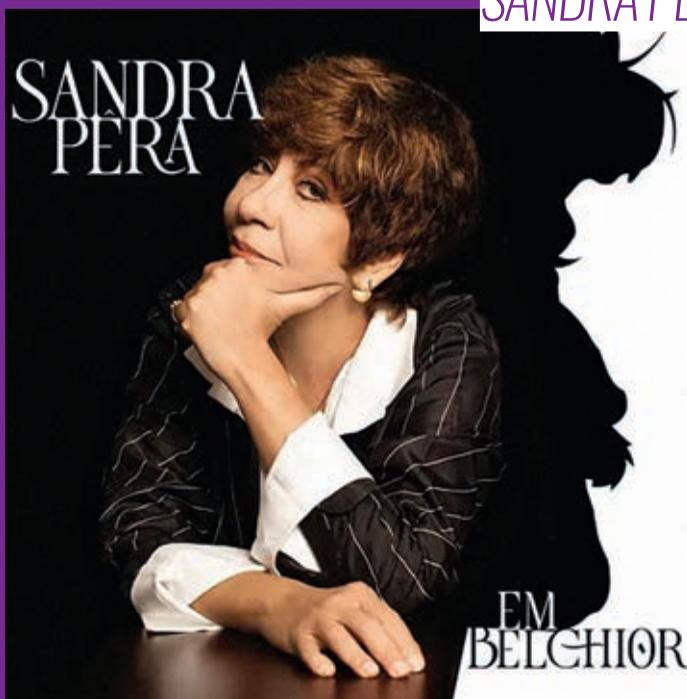
ARY AMOROSO, ELIZETH CARDOSO

O álbum *Ary Amoroso* é mais uma pérola da discografia de Elizeth Cardoso, que a Biscoito Fino traz para os amantes da música popular brasileira. Originalmente gravado no final de 1989, o álbum foi lançado postumamente, em 1991 e ganhou uma reedição em 2003, como parte da caixa “Faxineira das Canções”, produzida por Hermínio Bello de Carvalho. O trabalho permanecia inédito nas plataformas digitais de música e foi concebido como disco brinde de uma fábrica de móveis reunindo composições românticas do mestre Ary Barroso, que tinha em Elizeth a sua intérprete favorita. É um deleite ouvir clássicos como “Folha Morta”, “Na Batucada da Vida” e “No Rancho Fundo”. O produtor da reedição, Bello de Carvalho, escreveu no encarte do projeto: “quando se pensa em Ary Barroso, logo se estabelece a lógica associação com a ‘Aquarela do Brasil’. Mas existe nele um poeta expressamente romântico que quase ninguém prestou atenção. Um poeta de versos ágeis e imagens fortes, que se permite despudoradamente falar na primeira pessoa feminina, como aquela submissa de ‘Camisa Amarela’ ou naquela que saiu por aí, se esmolando ‘Na batucada da vida’. É esse amoroso Ary que a Divina Elizeth interpreta neste álbum, pra machucar nossos corações”. Presente obrigatório!

A R Y A M O R O S O



SANDRA PÊRA EM BELCHIOR



SANDRA PÊRA

Não há como desvincular a existência de Sandra Pêra da arte. De família de atores, cresceu nas coxias dos teatros ao lado dos pais, Manoel Pêra e Dinorah Marzullo, da avó Antonia Marzullo, do tio Abel Pêra, da irmã Marília Pêra e viu crescer sua filha Amora e seus três sobrinhos por ali, também. Na trilha sonora da vida, atua como atriz, cantora, diretora, e produtora, estando a frente de vários musicais. Com mais de 50 anos de carreira, sentiu o frio na barriga em voltar ao estúdio 38 anos depois de seu único solo como cantora, de 1982. Antes disso, integrou o icônico grupo “As Frenéticas”. O álbum “Sandra Pêra em Belchior”, que tem direção musical de José Milton e Amora Pêra, passeia pelas canções afetivas de Sandra entoadas por Belchior. Clássicos do compositor cearense, como “Velha Roupa Colorida”, “Na Hora do Almoço”, “Paralelas”, “A palo seco” e “Todo Sujo de Baton”, ganham novas roupagens na voz límpida de Pêra. Entre os músicos que a acompanham, estão Cristóvão Bastos, Eduardo Souto Neto, Camila Dias, João Lyra, Jessé Sadoc.

Roda Gigante&

CINEMA

VENEZA

(BRA/2020)



- Direção: Miguel Falabella
- Elenco: Carmen Maura, Dira Paes, Eduardo Moscovis
- Duração: 91 minutos

A melancolia comum na obra do genial Falabella se faz presente nesta sua nova incursão pelo cinema. Baseado na peça homônima do argentino Jorge Accame, o longa conta a história de Gringa (a atriz espanhola Carmen Maura, uma das preferidas de Pedro Almodóvar), uma velha cafetina que, décadas depois de romper com seu grande amor, decide procurá-lo na romântica cidade italiana. Cega e muito doente, insiste em realizar seu último desejo e conta com a solidariedade de Tonho (Eduardo Moscovis), Rita (Dira Paes) e algumas de suas funcionárias, mais uma trupe de circo para cruzar o oceano e realizar seu epílogo. Filme sensível sobre a arte e a vida, de todos, em especial de artistas. Participou de festivais como de Gramado e do Rio.

NOITES DE ALFACE

(BRA, 2021)

- Direção: Zeca Ferreira
- Elenco: Marieta Severo, Everaldo Pontes e Inês Peixoto
- Duração: 90 minutos

Adaptação do romance escrito por Vanessa Barbara, que fez parte da produção do filme, trata de perda, solidão e das convivências diárias que consideramos comum. A obra é um mosaico com as trivialidades que resumem o cotidiano da vida. Depois de presenciar a morte de sua esposa Ada (Marieta Severo), Otto (Everaldo Pontes), constantemente murmurando, volta a ter problemas para dormir sem o seu remédio natural: um chá de alface que a mulher preparava todas as noites. Nesta insone jornada, sozinho, sua única opção é observar o cotidiano de seus excêntricos vizinhos, o que vai propiciando uma interação além da esperada. ■





PODER DE ESCOLHA MATÉRIAS ELETIVAS A PARTIR DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Desde cedo devemos aprender a fazer escolhas!

Na Sphere, alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio são incentivados a fazer escolhas bem fundamentadas das matérias pelas quais sentem mais afinidade. Agora São José tem uma escola com esse diferencial.

- Itinerários formativos
- Explorar novas possibilidades e autoconhecimento
- Escolhas baseadas em afinidades
- Futuro profissional

Google
for Education



AGENDE SUA VISITA
E CONHEÇA A ESFERA

www.escolaesfera.com.br • 12 3322 1255

 @sphereschoolsjc
 @sphereschoolsjc

Be Sphere.
Be Open to the World!

